

## Introdução

Isabel Caldeira

---



**Publisher**

Centro de Estudos Sociais da Universidade  
de Coimbra

**Electronic version**

URL: <http://eces.revues.org/876>

ISSN: 1647-0737

**Electronic reference**

Isabel Caldeira, « Introdução », *e-cadernos ces* [Online], 14 | 2011, colocado online no dia 01 Dezembro 2011, consultado a 04 Outubro 2016. URL : <http://eces.revues.org/876>

---

The text is a facsimile of the print edition.



# Introdução

O presente número temático da revista eletrónica *e-cadernos ces*, intitulado “Discursos e representações de mulheres hoje: perspetivas disciplinares em diálogo” surge na sequência do Colóquio "Mulheres hoje: papéis, discursos e representações", que teve lugar no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em 21 de março de 2011.

O objetivo do colóquio foi o mesmo do número dos *e-cadernos ces* que agora publicamos: reunir um conjunto de reflexões, dedicadas à forma como as mulheres surgem nos discursos de várias disciplinas e as representações que delas se fazem, e visibilizar as formas como elas assumem os seus próprios discursos e se autorrepresentam em várias áreas de intervenção. Procurando, de um modo transdisciplinar, colocando saberes em diálogo, debater múltiplas perspetivas de reflexão sobre as mulheres no mundo contemporâneo, este número ambiciona não só expor problemas como suscitar interpelações, abrir espaço a novas perspetivas epistemológicas e inspirar novas práticas sociais, políticas e económicas.

Esta ambição pode ter-se revelado desmedida, restando, pois, considerar o conjunto de contributos aqui apresentados como uma achega para uma tarefa em curso. Em relação à procurada inter- ou transdisciplinaridade, esta também ficou um pouco aquém das expectativas: a maioria das propostas que recebemos inscrevia-se na área da literatura e cultura, não tendo o nosso convite conseguido atrair para este tópico vozes de outros parâmetros, o que não deixa de ser significativo e merecedor de análise. Da seleção final resultaram cinco artigos da área da literatura; dois de análise do discurso, ponderando, no entanto, a área política e a área judicial; um da música; um do cinema; e um da economia. No entanto, a amostra é bem representativa de preocupações múltiplas, que percorrem campos e tópicos tão diversos como o discurso da economia ou os discursos em tribunal, a emigração e a prostituição forçada, os direitos das mulheres, a cultura de massas, ou as

representações identitárias na autobiografia, no diário, ou nos espaços da colonialidade.

Numa breve descrição, o primeiro artigo deste número, da autoria de Lina Coelho, debate exatamente a invisibilidade das mulheres no discurso científico hegemónico da Economia, pretendendo mostrar como a visão feminista pode transformar a Economia numa disciplina com preocupações éticas, através da valorização, no seu papel económico, do tipo de trabalho tradicionalmente atribuído às mulheres e da perceção das normas e valores na origem das desigualdades. Por sua vez, Rochelle Fellini Fachinetto contesta a neutralidade do discurso jurídico, propondo-se perceber as relações de poder e as relações de género que perpassam nas teses de defesa e acusação num tribunal específico, o Tribunal de Júri no Foro Central de Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Marta Soares escolheu olhar para a forma como os direitos das mulheres, como a desigualdade de remuneração, a falta de apoio à família, ou a restrição dos direitos reprodutivos ainda estão longe de ser garantidos, mesmo em sociedades ditas desenvolvidas como os EUA, e como atualmente um discurso neoconservador se apropria do feminismo para reforçar a sua própria agenda. Júlia Garraio revê filmes recentes que tratam o flagelo do tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual. Os cinco artigos seguintes são, todos eles, dedicados a expressões literárias diversas: Sandra Guerreiro Dias e Anabela Alves abordam os laços da escrita e da memória e da sua relação com a história, a primeira analisando a escrita diarista de Maria Gabriela Llansol, enquanto Anabela Alves olha a obra ficcional e autobiográfica da escritora porto-riquenha Esmeralda Santiago como uma reescrita da história contra as hegemonias do poder colonial e o do patriarcado; por sentidos paralelos vão os dois artigos seguintes: Ana Carolina Cavagnoli, com a escritora caribenha Maryse Condé, analisando na sua ambivalência em relação aos modelos da cultura dominante, *i. e.* a cultura francesa colonial da sua ilha natal, Guadalupe; Ana Quintais, com a escritora neozelandeza Janet Frame, analisando a sua obra autobiográfica; ainda dentro do literário, Enaiê Azambuja propõe reconfigurações do espaço na poesia da irlandesa Eiléan Ní Chuilleanáin. No último artigo, da autoria de Luis Lemos, questiona-se a forma como os processos da globalização condicionam o papel da música ora como instrumento de conquista de igualdade de género, ora como perpetuadora dos modelos patriarcais vigentes.

Incluem-se ainda as resenhas de dois livros de cariz bastante diferente entre si: o de Sara Ahmed, *The Promise of Happiness* (Durham: Duke University Press, 2010), por Nuno Santos Carneiro, e o de Irene Flunser Pimentel, *A cada um o seu*

*lugar, a política feminina do Estado Novo* (Lisboa: Editoras Temas e Debates e Círculo de Leitores, 2011), por Ana Rita Veleda Oliveira.

Esperamos que este número possa dar a sua achega para o tão necessário questionamento dos discursos sobre as mulheres e as suas representações no nosso mundo contemporâneo.

Isabel Caldeira